



Porto & Mar Especial

Porto de Santos 125 anos

Dragagem avançará neste ano, diz Docas

Codesp não crê em paralisações desta vez

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Neste ano, a manutenção das profundidades do Porto de Santos não deverá ser uma dor de cabeça para autoridades e usuários do cais santista. Ao contrário de 2016, quando o serviço foi interrompido, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) não vê possibilidade de que a obra, fundamental para garantir a competitividade do complexo marítimo, seja paralisada.

A dragagem do canal de navegação do Porto está garantida até novembro, e o contrato para aprofundar berços de atracação deverá ser renovado em março, quando o serviço será interrompido. Isso se deve a

contratos temporários firmados pela Codesp.

Mas, de acordo com o diretor presidente da estatal, José Alex Oliva, há possibilidade de renovação desses contratos para impedir a paralisação do serviço. Também se espera que o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC) conclua os trâmites para a admissão de uma empresa para realizar a obra.

Apasta federal encontrou dificuldades para contratar os trabalhos, um processo que muitas vezes gera disputas na Justiça e demora anos para ser concluído. A concorrência pública promovida por Brasília para contratar a dragagem do cais santista, por exemplo, foi iniciada há



Serviço para manutenção das profundidades do canal de navegação do Porto foi paralisado no último ano

mais de dois anos e, até agora, o serviço não foi iniciado.

O contrato para a dragagem em Santos foi assinado pelo Governo com a empresa EEL em abril do ano passado. Entretanto, o início do trabalho dependia da ordem de serviço, que só seria emitida após a vencedora apresentar as garantias financeiras exigidas no edital de licitação – um seguro no valor de 10% do contrato.

Como esses documentos não foram entregues conforme exigi-

do pelo Governo Federal, o MTPAC decidiu rescindir o contrato. A Van Oord, segunda colocada no processo licitatório, foi chamada para a negociação.

A empresa holandesa cobrou R\$ 373,9 milhões pela obra, quase R\$ 5 milhões a mais do que a primeira colocada, a EEL Infraestruturas. No entanto, aceitou reduzir seu preço para executar a obra. O MTPAC já analisou a documentação da empresa de dragagem. A expectativa é que a con-

tratação da Van Oord seja anunciada hoje pelo ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Mauricio Quintela, em sua visita ao Porto.

CONCESSÃO

Além dos esforços federais para garantir a continuidade da dragagem do Porto de Santos, o Governo estuda a possibilidade de conceder a obra à iniciativa privada.

Esta é uma das 26 medidas que devem ser anunciadas nos

Renovação

CARLOS NOGUEIRA



O presidente da Codesp, José Alex Oliva, explica que contratos da dragagem em vigor podem ser renovados

próximos dias pela Casa Civil. A ideia é atrair investimentos privados e reduzir a burocracia do setor portuário brasileiro.

No caso da dragagem, o plano é permitir que a iniciativa privada possa contratar o serviço. No entanto, ainda não foram revelados os critérios que serão adotados para isso ocorrer e nem qual será o impacto nas receitas das companhias docas.

A razão disso é que as estatais administradoras dos portos investem parte das tarifas portuárias nas obras de infraestrutura aquaviária, que englobam a dragagem.